AUTOR: JOSÉ FRANCISCO BORGES

Dcmiciano e Rosete

Cu o VIAJANTE DA SORTE

Domiciano e Rosete

Quando o sertão era cheio
de cangaço e terrorismo
todo homem de dinheiro
Era o rei do banditismo
Sua lei era matar
com orgulho e carrancismo

No sertão da paraiba
em um lugar atrazado
habitava um fazendeiro
orgulhoso e malcriado
tirava couro de gente
com o seu genio malvado

Esse fazendeiro tinha
200 cabras adestrados
homens fortes musculosos
cangaceiros afamados
dispostos pra matar gente
com os corações irados

Era um dos homens bravos
Que em todo canto se mete
pai d'uma filha somente.
parecendo uma vedete
contava 16 anos
com o nome de Rosete

Esta moça foi criada
com muilo zelo e carinho
o pai sempre lhe dizia
olhe bem o seu caminho
nunca pense em casamento
qne casar só traz espinhos

Rosete disse papai
não sou desobediente
guardo respeito ao senhor
como uma filha decente
mais tenho que me casar
e lhe dar um genro somente

O velho disse cretina
deixe de ser atrevida
já lhe disse e está dito
enguanto eu tiver vida
não vejo um homem dizer
que tu és dele querida

Nisto a velha disse velho
deixe de ser renitente
mocidade é o diabo
te lembra o que fez agente
da mesma forma é ela
o futuro está na frente

Que mocidade que nada
não acuvite a menina
a velha disse meu velho
casamento é uma sina
e e disse sina e sorte
eu corto na disciplina

Encerraram este assunto
a moça ficou chorando
a velha disse se cale
que chegará não sei quando
um rapaz forte e bonito
e contigo finda casando

— 3 —

Leitores vamos deixar
o velho com este engano
vamos falar de um rapaz
chamado Domiciano
Natural de Salvador
filho do solo baiano

Este rapaz viajou
para seu pai procurar
fazia um ano que o velho
saiu para trabalhar
e Domiciano disse
vou saber pai onde está

Ia com um mês de viagem
dormiu numa travessia
despertou de madrugada
e quando raiou o dia
seguiu a sua viagem
sem temer a tirania

A tarde ao morrer do sol
ouviu um galo cantar
disse ele alí mora gente,
tenho que até lá chegar
vou dormir naquela casa
pra onça não me pegar

Quando ele andou um kilomerto
chegou em uma porteira
encontrou um cabra armado
de fifle com cartucheira
e quando ele deu as horas
respondeu desta maneira

Que anda fazendo aqui
com um revolver de lado
disse ele sou viajante
não posso andar desarmado
e preciso de um arrancho
que venho muito enfadado

Disse o cabra de-me as armas
para chegar no terreiro
e vá pedir a dormida
na casa da fazendeiro
disse o rapaz eu não dou
minhas armas um a maloqueiro

Disse ele que esta dizendo
sujeito afoito atrevido
o rapaz saltou e deu-lhe
um murro no pé do ouvido
que ele afundou o chão
onde caiu estendido

O rapaz disse levante-se
pegue as armas e siga
ele disse sim senhor
sofrendo grande fadiga
chegando apresentou ele
como uma pessoa amiga

O rapaz falou na porta
e o capanga de lado
o velho quando saiu
deu um esturro danado
e disse *pra que me trouxe*
este sujeito enfadado

O capanga disse patrão
é um rapaz viajante
um moço calmo e distinto
já conversamos bastante
quer passar a noite aqui
amanhã segue adiante

O velho lhe disse entre
me diga de onde vem
e o que anda fazendo
por este mundo além
de onde é natural
desejo saber também

o rapaz lhe respondeu
sou natural da Bahia
viajando para ver
se encontro meu pai um dia
que a 1 ano saiu de casa
sem dizer pra onde ia

Disse o velho está direito
pode ficar sossegado
aqui só não dou dormida
sendo a um cabra safado
mas sendo um homem direito
eu hospedo e faço agrado

Nisto Rosete saiu
disse o café está na mesa
o rapaz quando avistou-a
teve uma grande surpresa
disse consigo esta moça
é rainha da beleza

O velho quando sentou-se
chamou o dito rapaz
a moça foi pra cosinha
sempre olhando para traz
seu coração bateu forte
com pancadas desiguais

O rapaz serviu-se bem
a sua satisfação
e o velho sempre olhando
do moço a educação
depois do café entraram
em grande conversação

Falaram em muitos assuntos
de um grau superior
negócios religião
assassinato e terror
e fimdaram conversando
em assunto de amor

O velho aí disse eu tenho
esta filha unicamente
já disse que ela não casa
com mofino nem valete
rico pobre, preto e branco
se acabam na minha frente

Disse o rapaz sou solteiro
mas se uma moça bela
Quiser se casar comigo,
e eu topar com o gesto dela
20 pais que ela tenha
não empata eu casar com ela

Nisto o velho olhou pra ele
ficou sisudo e calado
a moça saiu da sala
Fez um riso disfarçado
o rapaz disse pensando
eu estou bem colocado

O velho disse pra filha
cuide logo em preparar
uma cama para este moço
que ele quer descançar
e amanhã bem cedinho
precisa de viajar

Ela disse sim papai
e ali passou por um lado
forrou uma boa cama
com um lençol perfumado
e no travesseiro deixou
um bilhetinho dobrado

Saindo disse papai
terminei de preparar
a cama para o rapaz
mande ele descansar
Ele aí pediu licença
tratou de se agasalhar

Sentou na cama forrada
com um lençol de cetim
o travesseiro bordado
com umr flor de jasmim
e em cima um bilhetinho
pra ele dizendo assim

Rapaz estranho bonito
estou louca apaixonada
quero saber se me amas
que estou alucinada
e se não casar contigo
prefiro morrer queimada

Peço que não vá embora
procure a se demorar
que eu na próxima noite
venho contigo falar
um beijinho e um abraço
Rosete Mendes Alencar

Quando ele leu o bilhete
ficou com muita alegria
deitou-se perdeu o sono
quando foi no outro dia
levantou-se e foi olhar
desleitarem a vacaria

Ajudou tirar o leite
e quando o velho chegou
deu as ordens para todos
e com ele alegre falou
saiu pra tomar café
e ao rapaz também chamou

E na hora do café disse
desculpe a fraca merenda
deixe pra ir amanhã
pra correr minha fazenda
e eu mostrar-lhe os homens
que tenho para contenda

O rapaz disse está bem
eu farei os seus pedidos
assim correu todos campos
conheceu todos bandidos
e viu que o velho era dono
de muitos bons possuidos

E a noite ele dormiu
na mesma cama forrada
a moça deixou escrito
deixe a porta encostada
que venho falar contigo
a uma da madrugada·

e depois da meia noite
ele estava ressonando
como uma visão de um sonho
sentiu alguém lhe beijando
passando a mão em seu rosto
e com ele se abraçando

Ele sentou-se na cama
começou dizendo assim
só sendo Deus que mandou
você pra junto de mim
disse ela se papai ver
será triste o nosso fim

Me diz como é teu nome
que eu desejo saber
disse ele. Domiciano
e a ti não posso perder
tenho que enfrentar teu pai
pra gozar teu bem querer

Nisto ela abraçou ele
disse é teu meu coração
papai é muito malvado
bruto ruim sem ação
mas eu estou confiando
na tua disposição

Ele disse você pode
confiar que sou tinindo
ela aí abraçou ele
e deu-lhe um beijo sorrindo
nisto o velho acordou-se
ouviu a cama rangindo

Levantou-se calado e foi
no quarto que ela dormia
entrou e olhou de perto
achou a cama vazia
ele saiu foi chamar
a sua capangaria

Mas quano ele saiu
ela ouviu rangir a porta
saiu pisando maneiro
com ar de quem tava morta
viu quando o velho encobriu-se
na esquina de uma horta

Ela aí voltou e disse
levanta meu coração
fica aí que eu vou buscar
armamento e munição
que quando papai chegar
vai ser grande a confusão

Foi ao quarto de armas
trouxe um rife já com bala
dois revólver 38
se entrincheiraram na sala
enquanto o velho acordou
todos cabras da senzala

Disse o velho se preparem
em menos de meia hora
para agente pegar
o viajante caipora
que dormiu com minha filha
vou matar os dois agora

Entraram dè casa a dentro
feitos uns leões carniceiros
Domiciano gritou
ajunte seus cangaceiros
que sangro de um em um
por mais que sejam ligeiros

A moça entrinheirada
atirava de pontaria
cada tiro que ela dava
o cabra se estendia
caia rangindo os dentes
no mesmo instante morria

Gritava para o rapaz
se tem coragem avance
não escapará nem um
dos que estão no meu alcance
quero ver nossa vitória
nas páginas de um romance

Domiciano gritou
o meu lado está seguro
passando aqui eu atiro
se vier a mim eu furo
na ponta do meu punhal
não vejo quem seja duro

Nisto a velha acordou-se
quando ouviu a zuada
saiu doida no escuro
levou uma cutilada
que foi cair onde estava
a moça entrinxeirada

Trez hóras da madrugada
os cabras se enfureceram
Brigando entusiasmados
Mais da metade morreram
a luta foi tão danada
que até os grilos correram

A mocinha do rapaz
estava um pouco distante
ele lutando bonito
pra vencer com sua amánte
quándo ela foi raptadá
por um cabra estravagante

Ele entrou de casa a dentro
pegou a moça e saiu
o escuro era ferino
Domiciano não viu
más áinda atirou nele
que o bandido cáiu

A bala atingiu a nuca
do outro lado rompeu
o cabra tombou morrendo
com a moça se estendeu
mas outro que estava perto
agarrou ela e correu

O velho correu atraz
12 cabra acompanharam
e num serrote de pedra
todos eles se acamparam
falo agora no rapaz
lutando com os que ficaram

Ficaram uns 15 ou 20
lutando com o rapaz
Domiciano ai disse
vamos ver quem pode mais
venceu todos eles e disse
é assim que um homem faz

Depois que venceu a luta
para todo canto olhou
já era de madrugada
e logo o dia raiou
ele ali ficou mordido
quando a maça não achou

Ficou no meio do terreiro
como cobra que faz bote
e nisso vinha chegando
um cabra lá do serrote
lhe disse deixei Rosete
já debaixo do chicote

O pai dela e 12 homens
todos eles entuxirados
judiando com a moça
que de longe ouve-se os brados
e ele quer pegar você
pra matar os dois queimados

O rapaz lhe disse volte
diga a ele que eu vou já
matar todos cabras dele
trazer a moça pra cá
e você se quer viver
desapareça de lá

O cabra logo voltou
foi dar ao velho o recado
Domiciano chamou
a velha e botou de lado
saiu rodeano a serra
até o lugar citado

Agarrou a velha e fez
um gesto de assassina-la
ela agarrada gritou
o velho conheceu a fala
gritou aos cabras avancem
não leve armas de bala

Pularam todos pra fora
pra pegar Domiciano
ele com um rifle bom
fez mira em cima do cano
não escapou um bandido
neste combate tirano

Quando ele conheceu
que acabou-se a cabroeira
soltou a velha e saiu
disparando na carreira
pulou uma pedra grande
caiu dentro da trinxeira

Agarrou-se com o velho
naquela ditosa hora
e disse velho covarde
eu quero saber agora
se você me dar Rosete
para ser minha senhora

Quando o velho viu a faca
entrando no pé do bucho
disse meu genro me solte
não aguento mais repucho
já estou muito enfadado
não posso mais bancar luxo

eu reconheci agora
que velho não faz mais fita
a minha fazenda é sua
você aqui é quem grita
e desculpe eu não lhe dar
uma moça mais bonita

O rapaz beijou a moça
deulhe um abraço apertado
sairam descendo a serra
ele com ela abraçado
e o velho com a velha
tanbém desceu agarrado

A paz reinou para sempre
quando em casa chegaram
o velho fez o enterro
dos mortos que ali tombaram
e Domiciano e Rosete
com 8 dias casaram

No dia do casamento
um viajante chegou
era o pai do rapaz
que muito alegre ficou
quando soube de que forma
Seu filho vitoriou

Domiciano mandou
Buscar sua mãe Cecilia
o velho quando voltou
trouxe o resto da familia
e Domiciano lhe deu
boa casa com mobilia

Jamais se verá um moço
BRAVO igual Domiciano
O artista deste Romance
Rapaz que teve um bom plano
Gastou força teve gloria
E alcançou a vitoria
Sendo em combate a tirano

F I M

2858

Venda deste e outros Folhetos

de (J. Borges)
AV. Capitão Eulino Mendonça, 193
Côd, 55000 BIZERROS - PE.

REVENDEDORES:

EDSON PINTO
Comp. Nº 7 Parte Externa
Merc. S. José RECIFE - PE,

ARTUR PEREIRA
AV. Satana do Ipanema, 315
Cruz das Almas MACEIÓ - AL.

(FUNARTE)
R. do Catete, 179 RIO DE JANEIRO

Olegorio Fernandes
Rua Martins Francisco, 95
CARUARÚ - PE.